



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **REASSENTAMENTO E VULNERABILIDADE SOCIAL APÓS O DESASTRE SOCIOAMBIENTAL DE 2011 EM TERESÓPOLIS (RJ): o caso do conjunto habitacional Ermitage.**

Leonardo de Araujo Guarino<sup>(a)</sup>, Vinicius Ervatti Silva<sup>(b)</sup> e Ana Luiza Coelho Netto<sup>(c)</sup>

<sup>(a)</sup> Estudante de Graduação em Geografia-UFRJ; Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/INCT-REAGEO), [leoaguarino@gmail.com](mailto:leoaguarino@gmail.com)

<sup>(b)</sup> Geógrafo, Mestre em Geografia-UFRJ, [Vervatti@hotmail.com](mailto:Vervatti@hotmail.com)

<sup>(c)</sup> Professora Titular, Pesquisadora 1A-CNPq, Coordenadora do GEOHECO/ Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos/Departamento de Geografia-UFRJ, [ananetto@acd.ufrj.br](mailto:ananetto@acd.ufrj.br)

**Eixo:** Riscos e Desastres Naturais

### **Resumo**

A Região Serrana do Rio de Janeiro recebeu destaque devido ao desastre catastrófico decorrente de deslizamentos induzidos por chuva extrema em janeiro de 2011. A magnitude das perdas e danos (918 mortos; 16.458 desabrigados) levou a elaboração de políticas públicas, incluindo o reassentamento da população. Em Teresópolis, a população afetada foi remanejada no conjunto habitacional Ermitage, empreendimento nos padrões "Minha Casa Minha Vida" com 1600 apartamentos. Buscou-se avaliar a vulnerabilidade desses moradores reassentados a partir de parâmetros pré-definidos, considerando que o desastre perdura de diversas formas nos anos seguintes. Resultados indicam que as vulnerabilidades pré-existentes não foram consideradas neste processo de reassentamento, em que a retirada de famílias de seus lugares de origem levou a dificuldades de adaptação à nova vida, com escassa oferta de serviços básicos como hospitais e escolas, além da ausência de transporte público eficiente.

**Palavras chave:** Desastre; Políticas Públicas, Reassentamento Populacional, Teresópolis

### **1. Introdução**



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A Região Serrana do Rio de Janeiro recebeu destaque devido ao desastre catastrófico decorrente de deslizamentos e inundações rápidas induzidas por chuva extrema em 11/12 de janeiro de 2011. Este desastre atingiu sete cidades da região, afetando principalmente Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis. Os números oficiais apontam 918 mortos, 350 desaparecidos, 22.604 desalojados e 16.458 desabrigados, além de perdas e danos materiais avaliados em 4,8 bilhões de reais (BANCO MUNDIAL, 2012). Esse evento pressionou órgãos públicos para um maior investimento na prevenção de desastres. Entre as medidas adotadas destaca-se a política de reassentamento dos desabrigados e residentes de áreas consideradas como de alto risco pelos zoneamentos oficiais (SILVA, 2016). O agravamento dos danos gerados pelos deslizamentos também está relacionado à ausência de políticas efetivas para a gestão de riscos de desastres e de uma cultura de desastres, potencializados pela crescente vulnerabilidade da população em risco, especialmente nos aglomerados urbanos (FREITAS *et. al.*, 2016).

Com o intuito de verificar a efetividade da política de reassentamento adotada, optou-se por concentrar os estudos no município de Teresópolis, centrados no conjunto habitacional construído para abarcar as vítimas da tragédia no município: o Ermitage, empreendimento com 7 condomínios, 1600 apartamentos e 80 blocos, na altura do Km 80 da BR-116, que segue os padrões de infraestrutura do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Trata-se de um estudo que visa subsidiar o aprimoramento das ações voltadas para redução dos impactos de desastres induzidos por chuvas extremas, em particular a detonação de deslizamentos e inundações rápidas. O objetivo geral deste trabalho é avaliar a vulnerabilidade social da população reassentada após o desastre catastrófico de Janeiro de 2011 no município de Teresópolis (RJ) como subsídio ao aprimoramento de políticas públicas de gestão de riscos. Os objetivos específicos são: (a) Avaliar o processo de reassentamento e ocupação do conjunto habitacional Ermitage, no município de Teresópolis, pós-desastre; (b) Avaliar a vulnerabilidade socioambiental



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dos moradores do Ermitage, antes e depois do reassentamento; (c) Discutir potenciais e limitações da política habitacional imposta frente à vulnerabilidade socioambiental.

## **2. Materiais e Métodos**

A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico relacionado aos conceitos básicos que dariam melhor base para o estudo e envolveu uma caracterização dos locais de origem da população removida, além de aspectos como: proximidade de serviços essenciais, infraestrutura dos condomínios, adaptabilidade dos moradores. Para tanto foi aplicado um questionário semiaberto aos moradores do Ermitage, de modo a avaliar a vulnerabilidade social. Foram aplicados 50 questionários, sendo uma entrevista por bloco. As informações coletadas foram agrupadas em diferentes categorias de análise de modo a apontar de que maneira a política de reassentamento aumentou ou reduziu a vulnerabilidade dos reassentados. Neste trabalho, cada componente predefinido da vulnerabilidade foi analisado separadamente.

## **3. Resultados e discussões**

Apesar de Teresópolis ter sido o município que mais teve desabrigados e desalojados na tragédia de 2011, as obras dos condomínios do Ermitage só foram concluídas em 2017. As chuvas intensas na noite do dia 11/12 de janeiro de 2011 deflagraram milhares de movimentos de massa e inundações rápidas, de modo que 54% dos entrevistados alegaram que suas antigas moradias foram atingidas por deslizamentos, 22% por inundações e 6% pelos dois mecanismos ao mesmo tempo. Foram averiguados que 40% dos entrevistados perderam totalmente suas casas, 38% perderam parte delas e os que não as perderam, mas ainda assim optaram pelo Ermitage, sempre relacionaram a saída de casa a deslizamentos e inundações próximos, que afetaram outras casas no mesmo bairro e, portanto, estavam em área de risco.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Dos 50 entrevistados, 56% possuem ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade entre os moradores torna difícil a inserção/reinserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal. Nesse sentido, 20% trabalham de maneira informal, até mesmo dentro dos condomínios, enquanto 42% encontram-se desempregados sem exercer nenhuma atividade. Soma-se a isso o fato de que os serviços próximos básicos referentes a escolas, hospitais e transporte público se mostraram insuficientes para 49% dos entrevistados; 66% alegaram não haver escolas e creches próximas; 46% disseram que a distância em relação aos hospitais aumentou quando comparada com a antiga moradia e 58% relataram insatisfação com o transporte público por conta de seus horários e itinerários. Todos os entrevistados insatisfeitos com a oferta de ônibus alegaram necessitar do transporte público para usufruir os demais serviços.

Houve rompimento com as relações de pertencimento da população reassentada, de modo que a realocação foi feita sem levar em conta o lugar de origem ou relações de vizinhança antecedentes das famílias reassentadas. Entre os entrevistados, 68% passaram de 11 a 40 anos vivendo em suas antigas moradias, o que acentua a dor do rompimento com antigos laços e a dificuldade em se adaptar à vida no novo apartamento. Além disso, todos os entrevistados disseram estar insatisfeitos com a falta de água frequente, enquanto os novos custos associados ao condomínio (as taxas internas) foram considerados por 28% dos entrevistados como altos demais. O tamanho de cada família não foi considerado no planejamento deste processo de reassentamento, já que os apartamentos são padronizados, com dois quartos, sala, banheiro e cozinha que, no total, abrangem 42 m<sup>2</sup> apenas.

#### **4. Considerações finais**

O modelo de casas populares “Minha Casa Minha Vida” é, hoje, o mais utilizado no país, tornando-se o principal instrumento de recuperação habitacional para afetados por desastres e reforçando o papel fundamental da política habitacional no planejamento



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

urbano das cidades brasileiras. A execução desse programa habitacional também implica reestruturação na vida dos beneficiados. As vulnerabilidades sociais pré-existentes dos atuais moradores do Ermitage foram deslocadas, concentradas e reproduzidas sob outros formatos na nova moradia, ao invés de mitigadas. Ao desconsiderar vulnerabilidades prévias, o programa tem reafirmado a predominância de um modelo de urbanização excludente e precário, reproduzindo padrões de segregação socioespacial.

## **5. Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio financeiro da instituição de fomento à pesquisa Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O primeiro autor agradece a bolsa de iniciação científica concedida pelo INCT-REAGEO.

## **6. Referências Bibliográficas**

**BANCO MUNDIAL. Avaliação de perdas e danos – inundações e deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro: janeiro de 2011.** Brasília-DF, 2012.

FREITAS, L. E.; SATO, A. M.; CARVALHO, N. L.; SCHOTTZ, S.; COELHO NETTO, A. L. **Community, university and governmental interactions for disaster reduction in the Mountainous Region of Rio de Janeiro, SE - Brazil.** In: Walter Leal Filho; Ulisses Azeiteiro; Fátima Alves. (Org.) *Community, University and Governmental Interactions for Disaster Reduction in the Mountainous Region of Rio de Janeiro, SE –Brazil*, 1º ed, 999 p., 2016.

SILVA, V. E. **Vulnerabilidade socioambiental pós-desastre de janeiro de 2011: avaliação da política de reassentamento da população no município de Nova Friburgo (RJ).** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ (PPGG-UFRJ). Rio de Janeiro, 2016.